

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹, Talita Marçal Pinheiro², Maria Valeska Almeida Bezerra³, Sara Maria Brito de Almeida⁴; Gabrielly Martins da Silva⁵, Rosely Leyliane dos Santos⁶

¹Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu,
teodoro.marcelino.s@gmail.com

²Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu,
talita.pinheiro@urca.br.

³ Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu,
maria.valeska@urca.br.

⁴ Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu, sara.almeida@urca.br.

⁵ Universidade Regional do Cariri/ Unidade Descentralizada de Iguatu, gaby.martins@urca.br.

⁶ Universidade Regional do Cariri , rosely.enfa@yahoo.com.br.

Resumo

Objetivo: Objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, as tecnologias educativas desenvolvidas para promoção do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto. **Método:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de abril a maio de 2021 nas bases de dados LILACS; MEDLINE e BDNF indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: Pai AND Parto Obstétrico AND Tecnologia Educacional. Após aplicação dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 06 artigos para compor amostra final. Realizou-se a leitura na íntegra e extração das informações de indentificação dos artigos selecionados. Os dados foram discutidos mediante a literatura científica pertinente à temática em estudo. **Resultados:** Evidenciou-se mediante análise dos estudos que as tecnologias educativas para promoção do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto referem-se a construção e validação de manuais, jogos, vídeos e intervenções educacionais. Estas tecnologias oportunizam ao parceiro/pai a compreensão sobre a gestação, os precossos fisiológicos do parto e a importância da sua participação na parturição. Notou-se que estas tecnologias tornam-se indispensáveis para operacionalização das ações educativas em saúde no campo da enfermagem obstétrica, sendo necessário o conhecimento destas por parte dos profissionais pré-natalistas (enfermeiros/as e médicos/as). **Considerações Finais:** Diante disso, percebeu-se que as tecnologias educacionais como manuais, jogos, intervenções e vídeos educativos são ferramentas que auxiliam na participação paterna no processo parturitivo, assim como promovem à saúde e a implementação de cuidados obstétricos integrais.

Palavras-chave: Pai. Parto Obstétrico. Trabalho de Parto. Tecnologia Educacional.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

O momento do parto e nascimento são momentos únicos, singulares, marcantes e transformadores no ciclo vital feminino e de seus familiares (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Nesse sentido, observa-se que após o século XIX, houve transformações no cenário e no modelo de cuidado obstétrico vigente que, culminaram na institucionalização, medicalização do corpo feminino e transformação patológica dos processos fisiológicos da parturição (ZANARDO *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Desse modo, as ações e políticas ministeriais foram sendo implementadas no âmbito federal, estadual e municipal com base nas boas práticas assistenciais ao parto e nascimento recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), objetivando alterar o modelo assistencial medicalizado e propiciar a humanização e a integralidade da atenção obstétrica (NOUR, 2018; SANTOS *et al.*, 2017).

Dentre as recomendações para humanização do parto e redução assistência intervencionista, destaca-se aquela acerca da presença de acompanhante de livre escolha da parturiente durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (TELES, 2011) ao oportunizar às parturientes o apoio físico e emocional; segurança; conforto; confiança; carinho e atenção. Ademais, verifica-se que a presença do acompanhante torna-se de suma importância por reduzir a realização de analgesia intraparto; do índice de cesarianas eletivas sem justificativa clínica; da duração do trabalho de parto; dos atos considerados violentos na parturição e de contribuir na implementação de métodos não farmacológicos para alívio da dor do trabalho de parto (BRUGGEMANN *et al.*, 2014).

Neste contexto, os serviços obstétricos devem garantir o cumprimento da Lei Federal nº 11.108/2005 que garante a parturiente escolher um acompanhante de sua livre escolha para presenciar o processo de parto e nascimento. Nesta ótica, menciona-se que o acompanhante ideal seria o parceiro/pai, em virtude dos vínculos afetivos familiares e a representação de laços de família, de modo que o seu envolvimento neste processo estaria afirmando o exercício da paternidade ativa e consciente, assim como a valorizando seu papel no ciclo gravídico-puerperal. Dito isso, o envolvimento paterno no trabalho de parto e parto tem proporcionado

melhores desfechos maternos-fetais e redução de intercorrências (PERDOMINI; BONILHA, 2011).

Diante disso, ressalta-se a necessidade dos profissionais que são responsáveis pelo cuidado pré-natal (médicos/as e enfermeiros/as) estimularem as mulheres grávidas a convidarem seus parceiros a participarem das consultas de pré-natal, trabalho de parto e parto, bem como desenvolverem ações educativas em saúde durante a rotina pré-natal com vista a discutir temáticas inerentes ao contexto obstétrico, incluindo o envolvimento paterno no processo parturitivo. Assim, destaca-se que tecnologias educativas em saúde (jogos, vídeos, cartilhas, *folders*, cartazes e manuais) são instrumentos indispensáveis nas atividades educativas em saúde e na orientação e preparo do pai no processo parturitivo (BALSELLS, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2016).

A incorporação das tecnologias educacionais tende a propiciar o envolvimento paterno no processo parturitivo de forma consciente. Além disso, poderá proporcionar conhecimento sobre o período gestacional, processos fisiológicos do trabalho de parto, tecnologias não invasivas para alívio da dor, bem como o exercício da paternidade ativa, o empoderamento paterno e o compartilhamento de responsabilidades (ANDRADE, 2016). Sendo assim, as tecnologias educativas voltadas ao pai enquanto acompanhante na parturição são essenciais para que eles possam adquirir uma visão positiva e agradável acerca do parto e nascimento (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Assim, fica evidente a necessidade de se desenvolver tecnologias educativas direcionadas para promoção da participação paterna no trabalho de parto e parto, objetivando envolver os pais no processo educativo, de modo a propiciar sua participação ativa no processo de parturição, elevando sua autonomia enquanto acompanhante de suas parceiras/parturientes e contribuindo para humanização da assistência ao parto e nascimento (TELES, 2011).

Diante do exposto, objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, as tecnologias educativas desenvolvidas para promoção do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto.

2 MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura, do tipo exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Os estudos de revisão narrativa são estudos que buscam descrever o estado da arte de um determinado assunto em questão, sob o ponto de vista teórico e/ou

doity.com.br/conais2021

contextual (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). São estudos que normalmente possuem uma pergunta de pesquisa ampla e que não se faz necessário de rigor metodológico com procedimentos ou critérios sistemáticos para seleção e análise dos estudos. O processo analítico e interpretativo dos dados se dá por meio da subjetividade dos autores (GRUPO EDUCAÇÃO, 2014).

A busca de dados ocorreu no período entre abril a maio de 2021, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e a *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregou-se o método de busca avançada, utilizando-se o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) : “Pai”; “Parto Obstétrico”; “Tecnologia Educacional” por meio do operador booleano *AND*. Adotando-se a seguinte estratégia de busca: *Pai AND Parto Obstétrico AND Tecnologia Educacional*. Através deste cruzamento, identificaram-se 34 artigos.

Aplicaram-se os seguintes filtros: artigos completos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; e sem delimitação temporal com vista a aumentar abrangência da busca. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados. Para selecionar os estudos para compor esta revisão, utilizou-se como critério de inclusão: os artigos que versassem sobre a temática em estudo. Os artigos do tipo revisão, os *preprints* e duplicados nas bases de dados foram excluídos.

Logo após aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se uma amostra final de 06 artigos que subsidiaram a realização desta revisão. Vale salientar que, utilizou-se um formulário de autoria dos próprios autores para coleta dos dados de identificação dos estudos selecionados, o qual caracteriza: título, autoria, ano e periódico de publicação, país, nível de evidência, desenho metodológico e os principais achados. Os dados obtidos foram apresentados de forma interpretativa-descritiva e discutidos mediante a literatura científica pertinente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a delimitação temporal de publicação dos estudos selecionados para compor este estudo, foram entre 2014 a 2021 prevalecendo estudos publicados nos últimos cinco anos (n= 4; 66,66%). Acerca do delineamento metodológico, prevaleceram os estudos clínicos randomizados (n=2; 33,33%) e estudos metodológicos (n=2; 33,33%) com nível de

evidência II e VI, respectivamente. A base de indexação prevalente nesta revisão foi a Rev Esc Enferm USP (n=2; 33,33%) e todos os estudos foram realizados no Brasil (n=6; 100%).

Os estudos sinalizam a necessidade de desenvolver tecnologias educativas, tais como as cartilhas, folders, *podcast*, jogos e vídeos educativos para promoção do envolvimento consciente do pai no processo parturitivo, uma vez que o pai desempenha um papel relevante durante todo trabalho de parto e parto, ao propiciar a parturiente o apoio emocional, conforto físico, segurança e confiança que ela tanto precisa, bem como auxiliar na implementação dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do trabalho de parto e ser um fiscalizador das práticas obstétricas que, por vezes, poderá contribuir para a redução da assistência intervencionista e iatrogênica no parto institucionalizado (SILVA *et al.*, 2021; TELES *et al.*, 2014; D'AVILA; PUGGINA; FERNANDES, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2014; TELES *et al.*, 2017; ANDRADE *et al.*, 2019).

Evidenciou-se nos estudos de Teles *et al.* (2014, 2017) que a tecnologia educativa utilizada para promoção da participação paterna no trabalho de parto e parto, referiu-se a elaboração e validação do manual educativo intitulado: *Preparando-se para acompanhar o parto normal: o que é importante saber?*, onde pontuaram a eficácia desta tecnologia leve-dura, por proporcionar ao pai orientações acerca das fases clínicas do trabalho de parto, dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e a importância de sua participação ativa e consciente em um dos momentos tão significativos no ciclo vital feminino, o parto. Além disso, os autores ressaltaram que esta tecnologia possui o potencial de direcionar as práticas educativas em saúde no campo da enfermagem obstétrica.

A incorporação dos manuais educativos nas atividades educativas em saúde, principalmente nas ações que são realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) pelos enfermeiros/as, durante os grupos educativos e/ou nas salas de espera com as gestantes e seus/as parceiros/as, tem proporcionado aos sujeitos inseridos, a refletirem sobre diversas temáticas inerentes ao ciclo gravídico-puerperal, inclusive acerca da participação paterna no processo de parto e nascimento. Além disso, auxilia na capacitação das mulheres grávidas para tomada de decisões de maneira consciente, bem como a promoção da saúde da gestante com vista à integralidade da atenção obstétrica (COSTA *et al.*, 2013).

Deste modo, admita-se que os manuais educativos são necessários nas atividades educativas em saúde, pois promovem a participação ativa e consciente do pai e de suas parceiras no trabalho de parto, parto, nascimento e puerpério, como também no resgate da autonomia, empoderamento e protagonismo feminino, de modo que os sujeitos envolvidos possam vivenciar experiências positivas e agraváveis no processo parturitivo (BALSELLSM, 2018).

Sendo assim, acredita-se que as práticas educativas constitui-se como um dos principais meios de estimular a participação não somente o pai, mas de toda a família no parto e nascimento, o que favorece a construção da autonomia como fator essencial para promoção à saúde (QUENTAL *et al.*, 2017).

Em um ensaio clínico randomizado realizado com 73 acompanhantes de mulheres em trabalho de parto ou na indução do trabalho de parto que estavam hospitalizadas em uma clínica obstétrica, constatou-se a utilização de uma intervenção de cunho educacional aliada a um manual educativo, onde demonstraram ser eficazes para promoção e sensibilização acerca do envolvimento do pai na parturição e a necessidade de fornecer apoio emocional e conforto físico as parturientes. Verificou-se no estudo que, a participação dos parceiros/pai ocorreu de forma ativa, consciente e espontânea, de modo que contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares entre a tríade mãe-pai-filho. Além disso, contribuiu para redução do tempo de trabalho de parto e de cesarianas e dos procedimentos intervencionistas (SILVA *et al.*, 2021).

Dito isso, as intervenções educativas tornam-se indispensáveis para promoção da saúde, já que promovem aquisição e potencialização dos conhecimentos sobre determinados assuntos, adoção de hábitos e estilo de vida saudáveis, estimulando o autocuidado, além de auxiliar no empoderamento dos indivíduos (MARQUES *et al.*, 2019).

A construção e validação de jogo educativo para promoção da participação paterna no parto institucionalizado foi evidenciada no estudo de D'Avila, Puggina e Fernandes (2018), onde percebeu-se a relevância, a originalidade do jogo e sua aplicabilidade nas atividades educativas, visto que poderá proporcionar o (com)partilhamento de saberes; a construção do conhecimento compartilhado; dinamização do aprendizado; engajamento ativo das gestantes e seus/as parceiro/as; fornecer orientações ao casal acerca das fases clínicas do trabalho de parto e das boas práticas obstétricas; despertar a reflexão sobre o cuidado obstétrico institucionalizado e das medidas preventivas de violência obstétrica e esclarecer possíveis dúvidas sobre o processo parturitivo.

A utilização dos jogos educativos no âmbito da saúde, especificamente nas atividades em educação em saúde, têm se tornado uma realidade muito frequente e ganhando notoriedade na contemporaneidade, em virtude que estas tecnologias proporcionam o entretenimento, a socialização, o repasse de saberes e vivências, o desenvolvimento cognitivo bem como a ampliação das relações humanas mediante as mídias digitais (CRUZ; GONÇALVES; GIACOMO, 2019). Ademais, propicia aos sujeitos enquanto educandos, a reflexão sobre a necessidade de mudanças nos estilos de vida, como também em seus comportamentos, posto que estes influenciam diretamente no processo saúde-doença (SILVA *et al.*, 2017).

Evidenciou-se ainda, em um estudo, o desenvolvimento de vídeo educativo abordando as vias de parto; os períodos clínicos do trabalho de parto; medidas não farmacológicas para alívio da dor e os benefícios ofertados pela presença paterna neste processo. Analisou-se que, o vídeo educativo tem o potencial de contribuir positivamente na compreensão do homem/pai sobre a parturição, sensibilizar e estimular a presença do parceiro/pai no ciclo gravídico-puerperal e desenvolver atitude crítica-reflexiva. Além disso, pode-se verificar que a intenção do vídeo educativo também é resgatar a filosofia do parto fisiológico, atuação do/a enfermeiro/a obstetra e da implementação das boas práticas de atenção ao parto e nascimento fundamentadas nas atuais evidências científicas (ANDRADE *et al.*, 2019).

Diante disso, dentre as tecnologias educativas, os vídeos educativos se apresentam como recursos didáticos que facilitam o repasse de informações sobre determinado assunto e a construção do conhecimento compartilhado visto que, articulam vários elementos em um único objeto, tais como as figuras ilustrativas, textos e recursos sonoros; oportunizam a sensibilidade crítica e reflexiva, à prevenção e promoção da saúde (DALMOLIN *et al.*, 2016). Nos grupos educativos de gestantes, os vídeos educativos tornam-se tecnologias educativas rotineiras por possibilitar a promoção da saúde das gestantes e do parto ativo, estimular a participação da gestantes e seus familiares no parto e nascimento, o fortalecimento dos vínculos afetivos entre a tríade mãe-pai-filho e a integralidade do cuidado pré-natal, de modo a ultrapassar o modelo biologicista (ANDRADE, 2016).

Percebe-se então que, a participação paterna enquanto acompanhante do trabalho de parto e parto fazem-se cada vez mais necessária ao contribuir com a saúde da díade mãe-feto, sendo que a utilização das tecnologias educativas são de fundamental importância, principalmente na assistência pré-natal, objetivando a promoção do envolvimento paterno de forma ativa e consciente, neste período, tão marcante no ciclo vital feminino. Logo, as tecnologias educativas constituem-se ferramentas metodológicas de promoção da saúde e que devem ser indispensáveis nas práticas educativas em saúde com gestantes e parceiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, evidenciou-se que as tecnologias educativas para promoção do envolvimento paterno no trabalho de parto e parto, trataram-se da construção e validação de manuais, intervenções, jogos e vídeos educativos, onde se revelaram ferramentas promotoras da saúde e que possuem o potencial de contribuir positivamente para participação do pai no

processo parturitivo, preparar tanto os casais grávidos para o parto e nascimento, como também para o exercício da paternidade ativa.

Identificou-se que as tecnologias educativas são indispensáveis na operacionalização de práticas educativas em saúde na rotina pré-natal, uma vez que constituem tecnologias de fácil manuseio, possibilitam o (com)partilhamento de saberes, propicia o resgate das boas práticas obstétricas, do protagonismo e empoderamento materno e a continuidade da integralidade da assistência pré-natal.

Como limitação deste estudo, aponta-se a restrição da busca de estudos apenas a uma única biblioteca de dados e a pequena amostra de estudos acerca da temática em questão. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de novas revisões por meio de procedimentos e técnicas sistemáticas que visem analisar as tecnologias educativas existentes voltadas a promoção do envolvimento paterno no parto e nascimento. Logo, sugere-se o desenvolvimento de estudos metodológicos que busquem desenvolver tecnologias educativas não só para o pai, mas também para aqueles que pretendem vivenciar o parto e nascimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ivna Silva. Efeitos de tecnologia no conhecimento, atitude e prática de gestantes para o parto. **Rev Rene**, v. 20 e41341, p. 1-7, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v20/1517-3852-rene-20-e41341.pdf>. Acesso em: 14. Maio 2021.

ANDRADE, Ivna Silva. **Validação de um Vídeo Educativo para o Conhecimento, A Atitude e Prática de Gestantes na Preparação para o Parto Ativo**. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21935/1/2016_tese_isandrade.pdf. Acesso em: 22. Maio 2021.

BALSELLS, Marianne Maia Dutra. **Métodos Não Farmacológicos para Alívio da Dor no Trabalho de Parto e Parto: Desenvolvimento de Cartilha Educativa**. 2018. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39406/1/2018_dis_mmdbalsells.pdf. Acesso em: 22. Maio 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade, Belo Horizonte**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 22 maio 2021.

BRUGGEMANN, Odaléa Maria. *et al.* Motivos que levaM os serviços de saúde a não permitirem acompanhante de parto: discursos de enfermeiros. **Texto Contexto Enferm**, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2014. Disponível em:

[doity.com.br/conais2021](https://www.scielo.br/conais2021)

<https://www.scielo.br/j/tce/a/zdk4C8b6WxWXbyjYvh9s43y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16. Maio 2021.

COSTA, Priscila Bomfim. *et al.* Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. **Rev Rene**, v. 14, n. 6, p. 1160-1167, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3732/2952>. Acesso em: 16. Maio 2021.

CRUZ, Jossandro Rodrigues.; GONÇALVES, Luciana Schleder.; GIACOMO, Ana Paula Magalhães de Abreu. Metodologia ágil Scrum: uso pelo enfermeiro em jogo educativo sobre manejo seguro de medicamentos. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 40, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/B3HqG7WL5F7BMRxJJPzQ7zf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16. Maio 2021.

DALMOLIN, Angélica. Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37 e68373, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gCB5xxTX4wcSrGKfDBnDngQ/?lang=pt>. Acesso em: 16. Maio 2021.

D'AVILA, Carla Gisele.; PUGGINA, Ana Claudia.; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Construção e validação de jogo educativo para gestantes. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/V3K3NnvrGpMLSgHP5VRStmR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14. Maio 2021.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemática-integrativa.pdf. Acesso em: 22 .maio 2021.

MARQUES, Marília Braga. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53 e03517, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gS7Q8rTDjL3CLsKPCQHnTj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16. Maio 2021.

NOUR, Guilherme Frederico Abdul. Cartilha Educativa para Promoção do Envolvimento do Pai no Parto e Nascimento: Construção e Validação. 2018. Dissertação. (Mestre em Saúde da Família) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36785/1/2018_dis_gfanour.pdf. Acesso em: 22. Maio 2021.

OLIVEIRA, Amanda Souza. *et al.* Tecnologias utilizadas por acompanhantes no trabalho de parto e parto: estudo descritivo. **Online braz j nurs [internet]**, v. 13, n.1, p. 36-45, 2014. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br>. Acesso em: 16. Maio 2021.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Santos. *et al.* Práticas Assistenciais de Enfermeiros durante o Trabalho de Parto e Nascimento. **Enfermagem Revista**, v. 21, p. 63-77, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17898>. Acesso em: 16. Maio 2021.

PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas.; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n. 3, p. 445-

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano. *et al.* Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11 (Supl. 12), p. 5370- 5381, dez. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23138/25500>. Acesso em: 22 .maio 2021.

SANTOS, Andressa Heringer Lohan. Práticas de Assistência ao Parto Normal: Formação na Modalidade de Residência. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11871>. Acesso em: 22. Maio 2021.

SILVA, Ana Karoline Chaves. *et al.* Construção e validação de jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. **Rev baiana enferm**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16476>. Acesso em: 16. Maio 2021.

SILVA, Laise Ramos. *et al.* Efeito da aplicação de tecnologia educativa para orientação de acompanhantes de parturientes: estudo randomizado controlado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55 e03666, p. 1-9, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/SbSnVHSHhrbD7TgNxvSw9mP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14. Maio 2021.

TEIXEIRA, Elizabeth. Tecnologia educacional sobre cuidados no pós-parto: construção e validação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-10, abr./jun. 2016. Disponível em:
https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15358/pdf_53. Acesso em: 16. Maio 2021.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa. *et al.* Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. **Revista Nursing**, v. 23, n. 261, p. 3607-3615, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/261/pg52.pdf>. Acesso em: 16. Maio 2021.

TELES, Liana mara Rocha. *et al.* Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/jWn5TZxnz44vyTdR4FFgnyQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14. Maio 2021.

TELES, Liana Maria Rocha. **Construção e Validação de Tecnologia Educativa para Acompanhantes durante o Trabalho de Parto e Parto**. 2011. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6985/1/2011_dis_lmrtetes.pdf. Acesso em: 22. maio 2021.

TELES, Liana Mara Rocha. *et al.* Eficácia de manual educativo para acompanhantes de parto: estudo piloto de ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25 e2996, p. 1-10, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/XQJsLnvb7wQFpYphzqmKFGw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16. maio 2021.



Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho. *et al.* Violência Obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, (e) ed.155043 p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>. Acesso em: 16. maio 2021.

